

MINI-HISTÓRIAS: CONTANDO SOBRE VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

Tanise Cristina Fidencio Fischer¹
Rubia Denise Brivio Heck²

Escola/Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

O presente relato é resultado de reflexões acerca de mini-histórias, construídas a partir da relação de observação, e olhar atento, por educadoras, para narrar percursos e situações de aprendizagens vivenciadas por bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas no cotidiano da Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol de Ajuricaba/RS.

A partir de estudos e reflexões sobre Mini-Histórias, nos desafiamos no processo de escrita e registro. Algumas educadoras já possuíam uma bagagem de conhecimentos teóricos e certas experiências na escrita de mini-histórias, para outras era um assunto ainda inexplorado.

Nossa trajetória na escola teve início a partir do estudo e reflexões de textos e vídeos de Paulo Fochi, Pedagogo, Coordenador do Curso de Especialização em Educação Infantil da Unisinos, também autor de obras dedicadas, fundador e coordenador do OBECI - Observatório da Cultura Infantil.

Na sequência, foi organizada pela gestão escolar, uma oficina, na qual as professoras organizadas em duplas realizaram a seguinte vivências: enquanto uma professora explorou o espaço e materiais dispostos, a outra fez o registro fotográfico de expressões, transformações e criações que pudessem expressar significados e servir de registro para escrita de mini-histórias. Desafiadas a vivenciar a experiência da observação e do registro das imagens do próprio coletivo de educadoras, fomos nos inserindo neste universo de escrita poética e sensível. Das observações surgem a descrição das falas, movimentos, olhares, subjetivo à quem está escrevendo e vivenciando o momento.

¹ Professora da EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, 2023, tcnizi@hotmail.com

² Coordenadora Pedagógica EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, 2023, rubiabrivioheck@hotmail.com

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Desde então, se estabelecem relações importantes para observar o cotidiano vivenciado por educadoras e crianças na escola, pressupõe iniciar um longo processo de estudos, reflexões, análises e construções. Neste processo a sensibilidade e o registro são essenciais para uma escrita significativa, que possa revelar aprendizagens.

Assim, pretende-se a partir do presente relato, trazer considerações capazes de mostrar como as mini-histórias podem dar visibilidade às práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e ao processo de desenvolvimento infantil.

Caminho Metodológico

Estas reflexões partem das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano da Emei Raio de Sol/RS por um grupo de educadoras, que vem através de encontros formativos possibilitados pela equipe diretiva e coordenação pedagógica da escola, ampliando e refletindo sobre como narrar situações de aprendizagens pelas crianças, bem como dar visibilidade ao cotidiano da escola às famílias e comunidade, através de curtas e poéticas narrativas, elucidando o percurso vivenciados pelas crianças durante brincadeiras, vivências e situações apresentadas.

Resultados e Discussão

Ainda pouco conhecidas, as mini-histórias estão tornando-se visíveis através de estudos e pesquisas realizadas por David Altimir (2010) e Paulo Fochi, em seu livro “Afim, o que fazem os bebês no berçário?”, publicado em 2015. Nessa obra, o autor dedica um capítulo às histórias narradas e as apresenta, como breves relatos acompanhados de uma sequência de imagens, que abordam questões extremamente necessárias como autonomia, comunicação e o saber-fazer de bebês e crianças pequenas. O compartilhamento dessas mini-histórias é um poderoso meio para comunicar experiências, a fim de narrar uma criança que atua e que aprende através da curiosidade e da relação com o mundo (FOCHI, 2015).

As mini-histórias como Fochi (2015) e Altimir (2010) apontam são fatos episódicos do cotidiano, que expressam momentos mais significativos e que vêm de construções que as crianças realizam na trajetória formativa, assim como podem ser os registros de instantes vividos por elas, de algo curioso que naquele momento o adulto conseguiu registrar

fotograficamente e dar sentido, transformando-se em uma memória autoformativa das intervenções pedagógicas.

A realização do registro destes momentos, capturados em imagens e falas, exige por parte do educador sensibilidade para observar as ações das crianças, o que está sendo vivenciado, pesquisado ou que lhe causa curiosidade. As mini-histórias transcrevem o potencial evidenciado durante estes momentos, que na maioria das vezes passa despercebido por quem não vivencia o cotidiano da escola.

O educador capaz de observar, escutar, documentar e compreender os processos de aprendizagem, além de mediador é um aprendiz, desenvolvendo seu próprio potencial.

Conseguimos através delas nos aproximar e elucidar às famílias o processo pelas quais as crianças experienciam e aprendem, interações estabelecidas com seus pares, objetos e espaços, como é possível observar em alguns desses registro produzidos pelas educadoras da escola, ao desenvolver práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas. registrar fotograficamente uma sequência de imagens significativas e os breve relato que revela a construção ou expressão do conhecimento:



Seu Laboto tinha...

Os animais sempre foram muito atrativos para Antoni. Eles chamam atenção e fazem parte de longas brincadeiras, permitindo que sua criatividade seja cada vez mais aguçada. Ao escolher alguns de carne, colocá-los em cima de mesa, lado a lado, nomeando-os, cantando balzinho sua música preferida. Vai percebendo que alguns permanecem em pé. Já outros, precisam ser colocados devaraginha, necessitando de maior equilíbrio e menos força por parte das suas mãos. Mesmo assim, chega a conclusão de que alguns não param de formar algum. Ao ver que me aproximava, afirma que os animais detetados estão descansando, afinal trabalham demais. E o embalo musical continua...

Seu Laboto tinha um sítio lá lá lá, e nesse sítio tinha um cavale lá lá lá...

Educando: Antoni Vinar Noster
Turma: Maternal I
Educadora: Tainise Fischer



TODOS PRECISAM DE CUIDADO!

Yasmin se aproxima das bonecas expostas na prateleira com muito carinho, há tempos alimentá-las vem sendo sua brincadeira preferida. Vendo o carrinho disponível na sala, rapidamente busca as bonecas e as coloca dentro dele, lado a lado vai organizando, ajustando, para que permaneçam sentadas. Yasmin mexe daqui, mexe dali e assim vai preparando uma deliciosa comidinha, oferece para uma, depois para outra, assim como chega levar a colher para sua boca também, compartilhando deste momento, afinal todas precisam e merecem ser alimentadas.

Criança: Yasmin Candoso
Educadora: Tainise Fidecio
Berçário I



A Flor de Antonella

Antonella trouxe sua Charolína para a escola com um botão pronto para desabrochar, ela ficou com um doce olhar admirando até que o botão se abriu e se transformou em uma linda flor, e eis que vimos o sorriso de uma criança encantada com a beleza que é a transformação da natureza! Feliz da vida, passava a observar atentamente cada detalhe de sua flor, cuidou, regou e deu muito amor a ela. E para finalizar fez um belíssimo registro de observação, contemplando sua forma e cor, eternizando este processo de amor, encantamento e descobertas em uma linda obra de arte.

Criança: Antonella Lindorfer
Educadora: Marilze Uhde
Maternal II



Chimarrando...

Enzo é um gaúcho de coração, desde pequeno já cultiva a tradição. Na semana farroupilha sua brincadeira foi fazer um bom chimarrão, um tanto de erva bem verdinha na calda ele aqueceu, colocou a bomba pra finalizar e uma chaleira de água ele esquenteu. Pronto, agora o momento é de saborear o bom mate e contar muitas histórias.

Criança: Enzo Rocha
Educadora: Marilze Uhde
Maternal II

Conclusão

Através de Fochi (2015) podemos ver que as mini-histórias são uma invenção que preza por uma cultura da infância e que foi inspirada no conceito desenvolvido de Altimir (2010). Pouco ainda se conhece dessa prática, por ser um conceito relativamente novo, pouco

projetado nas práticas pedagógicas e abordado por poucos profissionais. Ainda que estamos iniciando o processo de reflexão e escrita sobre mini-histórias, podemos observar que esta forma de dar visibilidade às ações cotidianas dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, vem nos surpreendendo positivamente.

Acreditamos que representam uma potente ferramenta para que as famílias possam reconhecer e compreender melhor o percurso pelo qual seus filhos vivenciam, observando de forma mais sensível, apreciando momentos que ilustram o dia a dia na escola, reconhecendo o trabalho da escola como um “fazer pedagógico” e não meramente assistencialista. Tornam visíveis processos e estratégias individuais ou coletivas, utilizadas pelas crianças em seus processos cognitivos e interações sociais.

O grupo de educadoras vem se desafiando nos registros e escrita das mini-histórias, buscando aprimorar e aguçar os olhares para observação, atentando-se aos espaços de investigação e brincadeiras em que as crianças evidenciam curiosidade pelo que os cerca, assim como, durante momentos de interação entre seus pares. As educadoras apostam na formação continuada e no exercício insistente de registros fotográficos, escrita e troca de experiências, como forma de inspirar e aperfeiçoar esta forma sensível, poética e bonita, de contar sobre o cotidiano da infância e conhecer cada vez mais o mundo das crianças.

Referências

ALTIMIR, David. **Como escuchar a la infancia**. Barcelona: Octaedro, 2010.

FOCHI, Paulo Sergio. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?:** comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.